

O PAPEL DA IA NA ORIENTAÇÃO DA ESCRITA CIENTÍFICA: APOIO À PESQUISA, ESTRUTURAÇÃO TEXTUAL E REVISÃO LINGUÍSTICA

*THE ROLE OF AI IN GUIDING SCIENTIFIC WRITING: RESEARCH SUPPORT,
TEXTUAL STRUCTURING, AND LINGUISTIC REVIEW*

Daniela Paula de Lima Nunes Malta

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Diego Nunes Camargo

MUST University, Estados Unidos

Danilo de Melo Amaral

Anhanguera, Brasil

Maira de Oliveira Silva

MUST University, Estados Unidos

Klaynne Ferreira Costa

MUST University, Estados Unidos

DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v7i9.809>

Aceito em: 13.09.2026

Resumo: Diante da incorporação de sistemas generativos às práticas acadêmicas, o estudo teve como objetivo analisar o papel da inteligência artificial na orientação da escrita científica, considerando suas contribuições e restrições nas etapas de pesquisa, organização textual e revisão linguística. A investigação abordou o uso dessas ferramentas na localização e síntese de informações, na elaboração de esquemas, na reformulação de trechos e na verificação do conteúdo produzido. Adotou-se pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e finalidade descritivo-analítica, desenvolvida mediante busca, seleção, leitura interpretativa e comparação de quatro artigos publicados entre 2024 e 2025. Os materiais foram organizados em três eixos temáticos, o que permitiu relacionar aproximações e contrapontos entre os autores. Os resultados indicaram que a tecnologia auxiliou tarefas operacionais e discursivas, mas não substituiu o planejamento conceitual, a análise das fontes, a tomada de decisões nem a reescrita realizada pelo pesquisador. Concluiu-se que o emprego acadêmico dessas ferramentas dependeu de comandos precisos, conferência independente das informações, transparência quanto ao uso tecnológico e preservação da participação humana em todas as etapas da produção científica.

Palavras-chave: ChatGPT, Pesquisa Bibliográfica, Integridade Científica, Organização Argumentativa, Supervisão Humana.

Abstract: Given the incorporation of generative systems into academic practices, the study aimed to analyze the role of artificial intelligence in guiding scientific writing,

considering its contributions and limitations in the stages of research, textual organization, and linguistic revision. The investigation addressed the use of these tools in locating and synthesizing information, preparing outlines, reformulating passages, and verifying generated content. A bibliographic study with a qualitative, descriptive-analytical approach was adopted, based on the search, selection, interpretive reading, and comparison of four articles published between 2024 and 2025. The materials were organized into three thematic axes, which made it possible to identify points of agreement and contrast among the authors. The results indicated that the technology supported operational and discursive tasks, but did not replace conceptual planning, source analysis, decision-making, or researcher-led rewriting. It was concluded that the academic use of these tools depended on precise prompts, independent verification of information, transparency regarding technological use, and preservation of human participation throughout all stages of scientific production.

Keywords: ChatGPT. Bibliographic Research. Scientific Integrity. Argumentative Organization. Human Supervision.

Introdução

A incorporação da inteligência artificial generativa às práticas acadêmicas modificou procedimentos relacionados à busca de informações, à leitura de documentos, à organização de argumentos e à revisão de textos. Ferramentas como o ChatGPT passaram a ser utilizadas na elaboração de resumos, na formulação de comandos, na estruturação de seções e na correção linguística. Diante desse cenário, o estudo delimitou-se à análise do papel da IA na orientação da escrita científica, com atenção ao apoio à pesquisa, à organização textual e à preservação da autoria durante o processo de produção acadêmica.

A escolha do tema justificou-se pela ampliação do uso de sistemas generativos em atividades de pesquisa e redação, associada às dúvidas sobre confiabilidade, autoria, integridade e responsabilidade. Embora essas ferramentas tenham facilitado tarefas operacionais, também apresentaram limitações relacionadas à precisão das informações, à indicação das fontes e à reprodução de estruturas textuais padronizadas. Por essa razão, tornou-se necessário examinar em que condições a IA poderia colaborar com a escrita científica sem substituir o julgamento do pesquisador nem comprometer a construção intelectual do texto.

A investigação foi orientada pela seguinte questão: ‘De que modo a inteligência artificial generativa auxiliou a pesquisa, a estruturação textual e a revisão linguística da escrita científica, preservando a autoria e a responsabilidade acadêmica?’. A pergunta concentrou a análise nas funções atribuídas à tecnologia e nos limites identificados pela literatura consultada. As palavras-chave ‘inteligência artificial’, ‘escrita científica’, ‘competência informacional’, ‘estrutura textual’, ‘revisão linguística’, ‘autoria’ e ‘responsabilidade’ definiram o campo de busca e permitiram localizar estudos relacionados ao problema formulado.

O objetivo geral consistiu em analisar o papel da inteligência artificial na orientação da escrita científica, considerando suas contribuições e restrições nas etapas de pesquisa, organização

textual e revisão linguística. Como objetivos específicos, buscou-se identificar aplicações da IA na localização e síntese de informações; examinar sua participação no planejamento e na estruturação de artigos; verificar suas funções na correção gramatical e estilística; e discutir os limites éticos associados à autoria, à confiabilidade das fontes, à transparência e à responsabilidade pelo conteúdo produzido.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de procedimento bibliográfico, abordagem qualitativa e finalidade descritivo-analítica. O percurso metodológico compreendeu delimitação temática, definição das palavras-chave, localização das publicações, leitura dos resumos, seleção dos textos completos e comparação dos argumentos. Utilizou-se o *Google Acadêmico* para recuperar estudos publicados entre 2024 e 2025, escritos em língua portuguesa e diretamente relacionados ao tema. Foram excluídos materiais duplicados, textos sem acesso integral e publicações sem relação com a produção científica assistida por IA.

O referencial teórico foi constituído pelos estudos de Sampaio (2025), Trindade e Oliveira (2024), Silva (2025) e Sampaio *et al.* (2024). Sampaio (2025) contribuiu para a discussão sobre escrita acadêmica, autoria e responsabilidade no uso da inteligência artificial. Trindade e Oliveira (2024) fundamentaram a análise da competência informacional e da avaliação crítica das informações. Silva (2025) subsidiou o exame da composição do artigo acadêmico e dos letramentos acadêmicos, enquanto Sampaio *et al.* (2024) permitiram compreender as aplicações da IA nas etapas da pesquisa científica. A articulação desses referenciais evidenciou aproximações quanto à necessidade de supervisão humana, embora cada estudo tenha enfatizado dimensões específicas da produção acadêmica.

O desenvolvimento foi organizado em três eixos. O capítulo 'IA generativa como apoio à pesquisa e à competência informacional' examinou a busca, a síntese e a avaliação de conteúdos. O capítulo 'Estruturação da escrita científica e organização textual com auxílio da IA' discutiu planejamento, comandos, rascunhos e disposição das seções. O capítulo 'Revisão linguística, autoria e responsabilidade no uso da IA' analisou correção gramatical, reescrita, preservação da voz autoral e dever de verificar as informações produzidas pela ferramenta.

Por fim, o artigo foi dividido em 'Introdução', 'Metodologia', 'IA generativa como apoio à pesquisa e à competência informacional', 'Estruturação da escrita científica e organização textual com auxílio da IA', 'Revisão linguística, autoria e responsabilidade no uso da IA', 'Resultados e discussões' e 'Conclusão'. Essa organização permitiu apresentar o problema, descrever os procedimentos adotados, desenvolver os três eixos teóricos, interpretar as descobertas e retomar os objetivos. Desse modo, a estrutura articulou delimitação temática, método, análise e síntese final sem repetir argumentos entre as seções.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa e finalidade descritivo-analítica. A pesquisa bibliográfica utiliza materiais já publicados para examinar

conceitos, interpretações e resultados relacionados ao objeto investigado. Essa modalidade mostrou-se adequada ao estudo do papel da inteligência artificial na escrita científica, pois permitiu comparar contribuições sobre apoio à pesquisa, estruturação textual, revisão linguística, autoria e responsabilidade acadêmica. O procedimento favoreceu o atendimento dos objetivos ao reunir fundamentos teóricos diretamente associados às questões propostas.

A definição do percurso metodológico considerou a correspondência entre o problema investigado e os procedimentos de coleta e análise. Santana e Narciso (2025) defendem, de maneira indireta, que a aplicação de cada metodologia depende das particularidades da questão examinada. Essa orientação foi empregada na formação do artigo mediante a seleção de um método capaz de organizar e interpretar estudos já publicados, sem realização de entrevistas, questionários ou experimentos. Desse modo, a pesquisa bibliográfica forneceu os elementos necessários para examinar criticamente o tema delimitado.

Além disso, Santana e Narciso (2025) sustentam que as metodologias de pesquisa ampliam as formas de investigação e oferecem fundamentos para a produção de conhecimento científico pertinente. No presente artigo, essa concepção orientou a definição das etapas de busca, seleção, leitura, classificação e comparação das fontes. A aplicação dessas operações permitiu relacionar os argumentos dos autores, identificar aproximações e contrapontos e delimitar as contribuições da inteligência artificial para a atividade científica. Assim, o método não se restringiu ao levantamento documental, mas orientou a construção da análise.

O processo foi organizado em quatro etapas. A primeira correspondeu à delimitação do tema e à formulação dos eixos analíticos. A segunda compreendeu a busca de publicações relacionadas à inteligência artificial generativa e à produção acadêmica. Na terceira etapa, realizou-se a leitura dos títulos, resumos, palavras-chave e textos completos. Por fim, os conteúdos selecionados foram agrupados em três categorias: apoio à pesquisa e competência informacional, estruturação da escrita científica e revisão linguística associada à autoria e à responsabilidade.

As buscas utilizaram combinações simples de palavras-chave, definidas conforme os objetivos do estudo. Foram empregados os termos ‘inteligência artificial’, ‘escrita científica’, ‘pesquisa acadêmica’, ‘competência informacional’, ‘estrutura textual’, ‘revisão linguística’, ‘autoria’ e ‘responsabilidade’. Também foram realizadas combinações como ‘inteligência artificial e escrita científica’, ‘IA e pesquisa acadêmica’ e ‘ChatGPT e artigo científico’. Essas expressões permitiram localizar estudos relacionados às funções investigadas, evitando formulações excessivamente extensas que reduzissem a precisão dos resultados.

O *Google Acadêmico* foi utilizado como ferramenta de localização das publicações. Trata-se de um mecanismo de busca voltado à recuperação de artigos, livros, dissertações, teses e outros documentos científicos disponíveis em repositórios, periódicos e páginas institucionais. Sua função consistiu em identificar estudos por título, autoria, palavras-chave e proximidade temática. Após a localização, os textos completos foram consultados nas páginas oficiais dos

periódicos, o que possibilitou verificar autoria, data de publicação, resumo, conteúdo e dados bibliográficos.

Os critérios de inclusão contemplaram artigos publicados entre 2024 e 2025, disponíveis integralmente, escritos em língua portuguesa e relacionados diretamente ao uso da inteligência artificial na pesquisa ou na escrita acadêmica. Também foram considerados a correspondência com os três eixos do estudo, a clareza dos objetivos e a presença de discussão sobre aplicações, limites ou responsabilidades. Foram excluídos materiais duplicados, textos sem autoria identificada, publicações sem acesso completo e estudos concentrados em usos tecnológicos sem relação com a produção científica.

Após a seleção, quatro artigos compuseram o corpus bibliográfico. A análise ocorreu por leitura interpretativa e comparação temática, considerando objetivos, argumentos, resultados e limites indicados em cada publicação. Os registros foram organizados conforme as categorias definidas, o que permitiu distribuir os referenciais ao longo do desenvolvimento, dos resultados e da conclusão. Esse procedimento possibilitou responder às questões da pesquisa e avaliar a atuação da IA em diferentes etapas da escrita científica, preservando a relação entre método, objetivos e análise.

IA generativa como apoio à pesquisa e à competência informacional

A inteligência artificial generativa integra diferentes etapas da atividade científica, especialmente a busca de referências, a leitura de documentos, a síntese de conteúdos e a organização de informações. Sampaio *et al.* (2024) analisam essas aplicações como alterações no modo de pesquisar, enquanto Silva (2025) destaca a capacidade do ChatGPT de sintetizar dados e formular respostas compatíveis com convenções acadêmicas. Entretanto, o uso dessas ferramentas requer avaliação humana, pois a rapidez de processamento não assegura precisão, pertinência ou adequação ao problema investigado.

A utilização da inteligência artificial em atividades de pesquisa precisa considerar que localizar ou sintetizar informações não corresponde, por si só, à construção do conhecimento científico. Costa e Santana (2025a) ressaltam que a aprendizagem envolve processos de atenção, memória, elaboração e reorganização das informações, o que exige participação cognitiva do sujeito diante dos conteúdos acessados. Na escrita científica, essa compreensão reforça a necessidade de transformar os resultados obtidos por sistemas generativos em materiais de análise, e não em respostas prontas. Ao receber uma síntese, uma explicação ou uma sugestão de organização, o pesquisador precisa relacioná-la ao problema investigado, confrontá-la com os conhecimentos já construídos e verificar sua pertinência antes de utilizá-la na argumentação.

As possibilidades de personalização também podem favorecer a orientação da pesquisa quando utilizadas com finalidade claramente definida. Costa e Santana (2025b) destacam que sistemas de inteligência artificial podem adaptar explicações e percursos conforme as necessidades do usuário, contribuindo para experiências educacionais mais inclusivas e individualizadas.

Na produção científica, essa característica pode apoiar estudantes que apresentam diferentes graus de familiaridade com procedimentos de busca, leitura acadêmica ou organização das informações. A ferramenta pode explicar conceitos, sugerir formas de delimitação ou auxiliar na compreensão inicial de determinados conteúdos. Contudo, essas facilidades precisam conduzir progressivamente à autonomia informacional, e não criar dependência de respostas automatizadas para tarefas que exigem seleção, interpretação e avaliação das fontes.

Santana *et al.* (2026) acrescentam que a incorporação da inteligência artificial ao processo educacional exige responsabilidade, transparência e mediação crítica, especialmente diante da possibilidade de erros, vieses e informações não verificáveis. Essa preocupação assume relevância direta na pesquisa científica, uma vez que modelos generativos podem apresentar respostas plausíveis sem indicar adequadamente a procedência dos conteúdos utilizados. A competência informacional passa, portanto, a incluir a capacidade de distinguir a resposta oferecida pela ferramenta da evidência científica necessária para sustentá-la. O pesquisador precisa consultar documentos originais, verificar autoria e dados bibliográficos e assumir responsabilidade pela seleção do material incorporado à produção, mantendo a IA como apoio à investigação e não como fonte autônoma de conhecimento.

Nesse contexto, a competência informacional constitui uma condição para o emprego responsável da IA em demandas científicas. Trindade e Oliveira (2024) compreendem essa competência como um conjunto de habilidades destinadas à definição da necessidade de informação, à seleção de fontes e à avaliação crítica do conteúdo recuperado. Tal entendimento complementa a análise de Sampaio (2025), para quem a utilização acadêmica da tecnologia deve ser precedida pelo conhecimento das políticas, das limitações e das condições de funcionamento de cada plataforma. De acordo com Trindade e Oliveira (2024):

A Competência em Informação compreende as habilidades práticas e cognitivas necessárias para definir necessidade informacional, buscar a informação, avaliá-la e usá-la de forma crítica, ética e consciente (Trindade; Oliveira, 2024, p. 4).

A partir dessa concepção, a IA não deve ser tratada como fonte autônoma de conhecimento, mas como instrumento subordinado às decisões do pesquisador. Silva (2025) constatou que o ChatGPT auxiliou na elaboração de resumos, na identificação de pontos centrais e na preparação de conteúdos acadêmicos. Em contraponto, Sampaio (2025) adverte que nenhuma resposta gerada deve ser aceita como versão definitiva, pois o material produzido demanda seleção, verificação e incorporação crítica ao percurso investigativo.

Além disso, a formulação dos comandos interfere diretamente na qualidade das respostas. Sampaio (2025) relaciona a precisão dos resultados à clareza das instruções fornecidas, ao passo que Trindade e Oliveira (2024) incluem o planejamento da estratégia de busca entre as habilidades necessárias ao uso eficiente da IA. Desse modo, a elaboração de *prompts* exige definição do tema, indicação do objetivo, delimitação do formato e explicitação do tipo de informação pretendida, evitando solicitações genéricas ou desvinculadas do problema científico.

No campo da revisão de literatura, Sampaio *et al.* (2024) observam que ferramentas baseadas em IA podem localizar estudos, organizar redes de citações, resumir documentos e indicar relações entre pesquisas. Essas funcionalidades reduzem o tempo empregado em tarefas operacionais e facilitam a identificação de lacunas investigativas. Todavia, Trindade e Oliveira (2024) ressaltam que a eficiência tecnológica não dispensa a conferência da autoria, da procedência, da atualidade e da coerência das fontes selecionadas.

Sob outra perspectiva, Silva (2025) demonstrou que as respostas do ChatGPT tenderam a privilegiar elementos técnicos e estruturais. Esse resultado indica utilidade para consultas delimitadas, mas também revela restrições quanto às dimensões sociais, institucionais e autorais da produção acadêmica. A análise dialoga com Sampaio (2025), que atribui ao pesquisador a responsabilidade de preservar o pensamento próprio, controlar o percurso argumentativo e impedir que a ferramenta determine as escolhas teóricas ou metodológicas.

Portanto, a IA generativa oferece apoio à pesquisa ao ampliar possibilidades de busca, síntese, leitura e organização informacional. Contudo, sua contribuição permanece condicionada à competência do usuário para formular comandos, comparar fontes, reconhecer limitações e revisar o conteúdo obtido. Os autores examinados aproximam-se ao defender a supervisão humana, embora enfatizem dimensões distintas do processo. Assim, a tecnologia pode auxiliar a investigação científica, desde que submetida a critérios informacionais, éticos e metodológicos definidos pelo pesquisador.

Estruturação da escrita científica e organização textual com auxílio da IA

A estruturação da escrita científica exige planejamento conceitual, definição do problema e ordenação dos argumentos antes do emprego de ferramentas generativas. Sampaio (2025) sustenta que a produção acadêmica deve começar pela formulação da pergunta, pela delimitação da tese e pelo esboço das seções. Essa orientação aproxima-se da análise de Trindade e Oliveira (2024), que relacionam a escrita à busca de informações, à seleção de fontes e à definição dos procedimentos de investigação. Assim, a IA atua como apoio posterior às decisões intelectuais do pesquisador.

Nesse processo, a elaboração de comandos precisos condiciona a qualidade do material produzido. Sampaio (2025) explica que o usuário deve informar a tarefa, o formato, o público e o estilo esperado. Trindade e Oliveira (2024) reforçam essa relação ao afirmarem que “O comando influencia diretamente a qualidade do conteúdo sintetizado” (Trindade; Oliveira, 2024, p. 22). Portanto, solicitações genéricas tendem a produzir respostas pouco adequadas, enquanto instruções delimitadas favorecem resultados compatíveis com o gênero científico. Sampaio (2025) sintetiza a necessidade de preservar a precedência do trabalho intelectual humano:

Toda escrita acadêmica rigorosa deve ser iniciada fora das ferramentas de inteligência artificial. O pesquisador deve primeiro estabelecer as fundações intelectuais do trabalho mapeando a tese central, formulando perguntas de

pesquisa e esboçando o esqueleto do texto (Sampaio, 2025, p. 3).

A organização textual também envolve a distribuição das ideias entre introdução, metodologia, resultados e conclusão. Silva (2025) verificou que o ChatGPT conseguiu explicar esses componentes e apresentar respostas estruturadas sobre a composição de artigos. Contudo, a autora observou que a ferramenta privilegiou modelos técnicos de escrita. Esse resultado estabelece um contraponto ao uso meramente esquemático da IA, pois a adequação formal não contempla, por si só, as relações de sentido, identidade e pertencimento associadas aos gêneros acadêmicos.

Além da definição das seções, a IA oferece recursos para gerar possibilidades argumentativas, comparar formulações e elaborar rascunhos. Trindade e Oliveira (2024) indicam que essas ferramentas podem reescrever frases complexas, produzir versões preliminares e tornar informações científicas mais compreensíveis. De modo próximo, Sampaio (2025) menciona a geração de ideias, exemplos e ângulos alternativos para um argumento. Tais funções favorecem o planejamento, desde que o conteúdo seja selecionado e reorganizado conforme os objetivos da pesquisa.

Por sua vez, Sampaio *et al.* (2024) ampliam a discussão ao relacionarem a estruturação textual à leitura e à organização da literatura científica. Os autores mostram que sistemas de IA podem resumir documentos, identificar conceitos e comparar materiais. Essas operações fornecem subsídios para distribuir referências e construir relações entre estudos. Entretanto, a possibilidade de interrogar arquivos não dispensa a leitura analítica, pois o pesquisador permanece responsável por interpretar métodos, resultados e limites de cada publicação.

Embora as ferramentas contribuam para a clareza e a sequência textual, Trindade e Oliveira (2024) advertem que elas não substituem experiência, julgamento e responsabilidade. Silva (2025) chegou a conclusão semelhante ao identificar utilidade na explicação da estrutura dos artigos, mas restrições na compreensão das práticas sociais da escrita. Desse modo, a organização científica não se reduz à montagem de partes fixas; ela depende da coerência entre problema, referencial, método, resultados e posicionamento autoral.

Em síntese, a IA auxilia na construção de esquemas, no desenvolvimento de rascunhos e na revisão da ordem argumentativa. Seu emprego mostra-se mais adequado quando ocorre após o planejamento humano e mediante comandos específicos. Os autores dialogam ao reconhecer benefícios operacionais, mas também defendem que a arquitetura do texto deve permanecer subordinada às escolhas teóricas e metodológicas do pesquisador. Dessa forma, a tecnologia funciona como instrumento de organização, sem assumir a condução intelectual da escrita científica.

Revisão linguística, autoria e responsabilidade no uso da IA

A revisão linguística assistida por inteligência artificial compreende correções gramaticais, ajustes de estilo, simplificação de construções e reorganização da sequência textual. Sampaio (2025)

reconhece que essas ferramentas podem modificar formalidade, extensão e tom, enquanto Silva (2025) identificou aplicações relacionadas à gramática, à consistência das ideias e à preparação de textos acadêmicos. Contudo, a adequação linguística não garante qualidade científica, pois clareza e correção normativa não substituem precisão conceitual, coerência argumentativa nem correspondência entre o texto e os resultados da pesquisa.

Nesse sentido, a revisão automatizada deve funcionar como etapa submetida ao julgamento do autor. Sampaio (2025) recomenda que as alterações propostas sejam acompanhadas de justificativas, permitindo avaliar a pertinência de cada intervenção. Trindade e Oliveira (2024), por sua vez, associam o uso responsável da IA à análise crítica do conteúdo sintetizado. Embora os autores reconheçam utilidade na reformulação textual, ambos afastam a aceitação automática das sugestões, uma vez que a ferramenta pode modificar sentidos, eliminar particularidades terminológicas ou introduzir afirmações incompatíveis com o argumento desenvolvido.

A reescrita também ocupa posição central na preservação da autoria, pois transforma o material sugerido pela IA em produção efetivamente assumida pelo pesquisador. Sampaio (2025) define esse processo nos seguintes termos:

Este processo envolve muito mais do que simples correções, exigindo que cada trecho seja reformulado com as próprias palavras do autor, ajustando o vocabulário, o tom e o estilo para garantir que o texto reflita sua voz única (Sampaio, 2025, p. 6).

A perspectiva de Sampaio (2025) aproxima-se da conclusão apresentada por Silva (2025), segundo a qual o ChatGPT não substitui inteligência, criatividade ou capacidade de conduzir pesquisa original. Nesse quadro, autoria não corresponde apenas à redação final, mas envolve formulação do problema, escolha do referencial, interpretação dos dados e construção da posição argumentativa. A ferramenta pode sugerir expressões ou estruturas, porém a responsabilidade intelectual permanece vinculada à pessoa que seleciona, modifica, valida e apresenta o conteúdo como parte de um trabalho científico.

Além da preservação autoral, a revisão exige controle sobre a confiabilidade das informações inseridas no texto. Trindade e Oliveira (2024) demonstraram que o ChatGPT apresentou fontes imprecisas, referências inadequadas e conteúdos sem indicação verificável de procedência. Sampaio *et al.* (2024) também discutem erros factuais produzidos por modelos de linguagem. Dessa maneira, a fluidez da redação não deve ser confundida com exatidão, visto que formulações linguisticamente convincentes podem conter dados falsos, relações causais indevidas ou atribuições bibliográficas inexistentes.

Por outro lado, os limites da IA não anulam sua contribuição para a revisão de textos. Silva (2025) constatou que a ferramenta conseguiu oferecer orientações relativas à composição acadêmica, enquanto Sampaio (2025) descreve usos voltados à formalização, à simplificação e à correção gramatical. O contraponto reside no alcance dessas operações: a IA reconhece padrões linguísticos e reproduz formas recorrentes, mas não assume responsabilidade pelas implicações

epistemológicas do texto. Cabe ao pesquisador decidir se a alteração preserva o conceito, a terminologia disciplinar e a intenção comunicativa.

A responsabilidade também abrange transparência quanto ao emprego da tecnologia. Sampaio *et al.* (2024) defendem a explicitação da ferramenta, da versão utilizada e das finalidades atribuídas ao sistema. Trindade e Oliveira (2024) relacionam essa conduta à integridade científica, ao direito autoral e à propriedade intelectual. Assim, declarar o uso da IA não transfere a autoria para o programa nem elimina a responsabilidade humana; ao contrário, permite identificar quais etapas receberam assistência automatizada e quais decisões permaneceram sob controle do pesquisador.

Portanto, a revisão linguística com IA pode contribuir para correção, clareza e adequação estilística, desde que integrada a um processo de leitura crítica e reescrita autoral. Os referenciais examinados aproximam-se ao atribuir ao pesquisador a responsabilidade pela veracidade, pela coerência e pela autoria do texto, embora enfatizem dimensões distintas dessa obrigação. Desse modo, a tecnologia atua como recurso editorial subordinado à análise humana, sem substituir a interpretação científica, a responsabilidade ética ou a decisão final sobre o conteúdo publicado.

Resultados e discussões

Os resultados indicam que a inteligência artificial generativa oferece apoio relevante à pesquisa científica, sobretudo na busca de referências, na síntese de documentos, na organização de informações e na revisão de textos. Sampaio *et al.* (2024) demonstraram que essas ferramentas podem atuar em etapas distintas da investigação, enquanto Trindade e Oliveira (2024) ressaltam que seu emprego depende de competência informacional. Dessa forma, a contribuição tecnológica não se restringe à economia de tempo, pois também interfere na seleção, na interpretação e na apresentação do conhecimento acadêmico.

Outro resultado refere-se à estruturação da escrita científica. Sampaio (2025) sustenta que o planejamento humano deve anteceder o uso da IA, especialmente na formulação da pergunta, na definição da tese e na organização das seções. Silva (2025) verificou que o ChatGPT consegue explicar componentes formais do artigo e fornecer respostas alinhadas às convenções acadêmicas. Contudo, essa capacidade permanece concentrada em elementos técnicos, o que limita sua atuação diante das dimensões sociais, institucionais e autorais envolvidas na produção científica.

Quanto ao significado dessas descobertas, observa-se que a IA deve ser compreendida como instrumento de apoio, e não como agente autônomo de produção intelectual. Sampaio (2025) atribui ao pesquisador a responsabilidade pela seleção, pela reescrita e pela validação do conteúdo. Trindade e Oliveira (2024) acrescentam que a avaliação crítica das fontes, dos comandos e das respostas constitui condição para o uso acadêmico responsável. Assim, os resultados reforçam a centralidade da decisão humana nas etapas de pesquisa, redação e revisão.

As descobertas também se relacionam com estudos que examinam a transformação das práticas científicas por meio de sistemas automatizados. Sampaio *et al.* (2024) analisaram

aplicações voltadas à leitura de artigos, à comparação de documentos e à organização da literatura. Silva (2025), por sua vez, identificou que o ChatGPT apresenta desempenho satisfatório em tarefas de síntese e explicação estrutural. Essas contribuições se aproximam ao reconhecer utilidade operacional, porém diferem quanto ao foco: uma privilegia o processo investigativo, enquanto a outra examina a composição textual.

Entretanto, as limitações observadas impedem que os resultados sejam interpretados como validação irrestrita dessas ferramentas. Trindade e Oliveira (2024) mostraram que conteúdos gerados podem apresentar fontes imprecisas, ausência de critérios de busca e problemas de confiabilidade. Sampaio *et al.* (2024) discutem erros factuais, dificuldades de transparência e riscos relacionados à autoria. Desse modo, a qualidade linguística de uma resposta não garante exatidão científica, o que exige conferência independente das informações antes de sua incorporação ao texto.

Também se identificam resultados que podem parecer contraditórios. Embora Silva (2025) tenha constatado competência do ChatGPT para sintetizar informações e explicar a estrutura de artigos, a mesma ferramenta apresentou restrições na compreensão das práticas sociais da escrita acadêmica. Essa diferença pode ser explicada pelo funcionamento baseado em padrões linguísticos recorrentes, que favorece respostas formais, mas não assegura interpretação contextual. Sampaio (2025) reforça essa leitura ao defender que a ferramenta não substitui julgamento, autoria nem responsabilidade intelectual.

Os achados inconclusivos concentram-se na extensão real da contribuição da IA para a qualidade científica dos textos. Sampaio (2025) reconhece aplicações em revisão linguística e reorganização textual, mas condiciona sua utilidade à reescrita autoral. Trindade e Oliveira (2024) destacam que o desempenho depende da formulação dos comandos e da capacidade do usuário para avaliar o conteúdo produzido. Portanto, não se pode atribuir à ferramenta um efeito uniforme, pois os resultados variam conforme o conhecimento prévio, o objetivo da tarefa e o controle exercido pelo pesquisador.

Diante dessas limitações, pesquisas posteriores podem comparar textos produzidos com diferentes níveis de assistência da IA, examinar a qualidade das fontes recuperadas e avaliar alterações na autoria e na argumentação. Também se mostra pertinente investigar como estudantes e pesquisadores interpretam sugestões automatizadas, quais critérios utilizam para aceitá-las e de que modo registram o uso dessas ferramentas. Além disso, estudos longitudinais podem verificar se o uso frequente modifica competências de escrita, leitura e avaliação informacional, preservando a responsabilidade humana no processo científico.

Conclusão

O estudo permitiu examinar o papel da inteligência artificial generativa na orientação da escrita científica, considerando seu uso no apoio à pesquisa, na organização textual e na revisão linguística. A análise evidenciou que essas ferramentas podem auxiliar tarefas operacionais e

discursivas, desde que permaneçam submetidas ao controle do pesquisador. Desse modo, respondeu-se à questão central ao demonstrar que a contribuição da IA depende da articulação entre recursos tecnológicos, competência informacional, julgamento crítico e responsabilidade autoral.

Quanto ao apoio à pesquisa, verificou-se que a IA pode favorecer a localização de referências, a síntese de documentos, a identificação de conceitos e a organização de informações. Contudo, esses recursos não eliminam a necessidade de consultar as fontes originais, conferir dados e avaliar a pertinência dos materiais recuperados. Assim, o objetivo de analisar a atuação da IA em demandas informacionais foi alcançado, pois se identificaram tanto suas aplicações quanto as condições necessárias para seu emprego acadêmico.

Em relação à estruturação da escrita, constatou-se que a tecnologia pode contribuir para a elaboração de esquemas, a distribuição das seções e a reorganização dos argumentos. Entretanto, o planejamento conceitual deve anteceder a interação com a ferramenta, uma vez que a pergunta de pesquisa, a tese, o referencial teórico e o método dependem de decisões humanas. Dessa forma, confirmou-se que a IA atua como recurso de apoio à arquitetura textual, sem substituir a condução intelectual do trabalho.

No campo da revisão linguística, os resultados mostraram que sistemas generativos podem sugerir correções gramaticais, ajustes de clareza, alterações de estilo e reformulações sintáticas. Ainda assim, cada modificação precisa ser examinada para evitar mudanças de sentido, simplificações conceituais ou descaracterização da voz autoral. O objetivo de investigar a contribuição da IA para a revisão foi, portanto, atendido ao delimitar suas possibilidades e os limites de sua intervenção na redação científica.

Também se verificou que autoria e responsabilidade permanecem vinculadas ao pesquisador, mesmo quando a tecnologia participa de etapas da produção textual. A seleção, a validação, a reescrita e a apresentação do conteúdo não podem ser transferidas ao sistema. Nesse sentido, o estudo demonstrou que o uso responsável exige transparência, preservação da propriedade intelectual e controle sobre as informações inseridas nas plataformas, sobretudo quando envolvem dados de pesquisa ou materiais inéditos.

A metodologia baseada na análise bibliográfica permitiu comparar interpretações, identificar aproximações entre os estudos e reconhecer diferenças de enfoque. As obras examinadas concordam quanto à necessidade de supervisão humana, embora algumas privilegiem a competência informacional, enquanto outras enfatizam a estrutura textual, a revisão ou a integridade científica. Essa comparação respondeu às questões metodológicas ao mostrar que o fenômeno deve ser examinado por dimensões complementares, e não por uma única função tecnológica.

Apesar dos objetivos alcançados, permaneceram lacunas relativas aos efeitos prolongados do uso da IA sobre a aprendizagem, a autonomia intelectual e a formação da escrita acadêmica. Também não se determinou em que medida as sugestões automatizadas alteram a qualidade

argumentativa entre áreas do conhecimento, níveis de formação ou gêneros científicos. Tais limites indicam que os resultados devem ser interpretados como base teórica para análises posteriores, e não como definição definitiva sobre o desempenho dessas ferramentas.

Pesquisas futuras poderão comparar textos produzidos com diferentes níveis de assistência tecnológica, analisar a precisão das referências indicadas e examinar as alterações realizadas durante a reescrita. Recomenda-se ainda investigar a percepção de estudantes, docentes e pesquisadores sobre autoria, transparência e responsabilidade no uso da IA. Estudos longitudinais também poderão avaliar se a utilização contínua modifica competências de leitura, argumentação e avaliação informacional, contribuindo para estabelecer critérios acadêmicos mais precisos para seu emprego.

Referências

- COSTA, S. R. M. da; SANTANA, A. A. Neurociência e tecnologia: abordagens inovadoras para a melhoria do processo educacional. **Revista Ilustração**, v. 6, n. 3, p. 289-301, 2025a.
- COSTA, S. R. M. da; SANTANA, A. A. O papel da inteligência artificial na personalização e inclusão no ensino a distância e na educação infantil. **Revista Ilustração**, v. 6, n. 3, p. 277-287, 2025b.
- SAMPAIO, R. C. Escrita acadêmica ética, responsável e humana com inteligência artificial. **Revista de Sociologia e Política**, v. 33, e018, 2025.
- SAMPAIO, R. C. *et al.* ChatGPT e outras IAs transformarão a pesquisa científica: reflexões sobre seus usos. **Revista de Sociologia e Política**, v. 32, e008, 2024.
- SANTANA, A. C. de A.; *et al.* Inteligência artificial na educação contemporânea: apoio, mediação e responsabilidade. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 25, n. 74, e8109, 2026.
- SANTANA, A. C. de A.; NARCISO, R. Pilares da pesquisa educacional: autores e metodologias científicas em destaque. **ARACÊ**, v. 7, n. 1, p. 1577-1590, 2025.
- SILVA, D. T. da F. Letramentos acadêmicos e inteligência e artificial: analisando a simulação da compreensão do artigo acadêmico por meio do ChatGPT. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 30, p. 1-26, 2025.
- TRINDADE, A. S. C. E. da; OLIVEIRA, H. P. C. de. Inteligência artificial generativa e competência em informação: habilidades informacionais necessárias ao uso de ferramentas de IA generativa em demandas informacionais de natureza acadêmica-científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 29, e47485, 2024.